

Postes de luz no meio da rua desafiam Xangri-Lá

Prefeito da cidade litorânea diz que realocação das estruturas é responsabilidade da CEEE; concessionária nega

/ LITORAL NORTE

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Moradores de Xangri-Lá, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, reclamam do local onde os postes de energia foram instalados: no meio da rua, no trajeto dos veículos. Em um vídeo que circula pelo WhatsApp, é possível observar, também, que a calçada da via ficou com uma largura de dois palmos.

O advogado e servidor público Hélio de Souza Bogado Neto, que mora próximo ao local, classifica a situação como autoexplicativa. “Apesar do passeio público ser algo sério, me chama atenção aqueles postes no meio da rua. Parece que estão lá só para fazer um acidente. Ainda mais com a neblina que é comum aqui no inverno”, relata.

Segundo o morador, o vídeo

que viralizou “está bastante popular no município justamente porque, se contar, ninguém acredita”. “Não tem explicação lógica para o que fizeram”, lamenta.

O prefeito de Xangri-Lá, Celso Barbosa (PSDB), conhecido como Celsinho, diz que a responsabilidade da realocação dos postes, agora, é da CEEE Equatorial. Ele também relaciona a polêmica ao ano eleitoral.

“A gente está fazendo toda a reurbanização da avenida Beira-Mar. Estamos colocando pavimentação em PVS, fizemos um calçamento que não aparece no vídeo do outro lado e os postes temos que tirar dali, mas estamos aguardando a CEEE Equatorial, pois depende deles, não de nós”, afirma.

O prefeito relata que o pedido à concessionária de energia foi feito há bastante tempo. “Como é ano eleitoral, os oportunistas aproveitam para criticar. Tem projeto sim. Se não fazemos, re-

clamam. O vídeo não mostrou o calçamento do outro lado, que tem dois metros de largura”, expõe o prefeito.

A CEEE, no entanto, informa que não foi a empresa que instalou os postes no meio da rua, entre a avenida da prefeitura e a rua dos Sinos. “A prefeitura optou por executar a relocação da rede por conta própria, conforme é permitido a qualquer solicitante nos termos dos artigos 110 e 111 da Resolução 1.000 da Aneel, recebendo autorização da CEEE Equatorial. Inspeções e fiscalizações na rede são realizadas pela empresa regularmente, em toda sua área de concessão, e por isso, proativamente, a companhia está atuando conjuntamente com a prefeitura para regularizar a situação”, sustenta a CEEE através de nota enviada por sua assessoria de imprensa.

A CEEE Equatorial detalha, ainda, que a rede elétrica citada



HÉLIO DE SOUZA BOGADO NETO/ESPECIAL/JC

Projeto de reurbanização da orla promoveu mudanças na cidade

no vídeo, implantada há anos, obedecia ao traçado original da via. “Em 2021, a prefeitura municipal de Xangri-Lá informou à distribuidora a intenção de realizar ações de revitalização de trechos da orla do município, os quais incluíam ajustes no traçado da rede

de distribuição de energia em alguns logradouros. A companhia apresentou orçamento e cronograma de execução contemplando os ajustes solicitados. No entanto, a prefeitura optou por executar a relocação da rede por conta própria”, complementa o texto.

Prefeitura recupera talude e deck do Trecho 1 da Orla

/ INFRAESTRUTURA

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

Principal cartão-postal de Porto Alegre e, ao mesmo tempo, um dos locais mais devastados pela cheia histórica que assolou a cidade em maio, a Orla do Guaíba teve sua primeira etapa de recuperação concluída na última segunda-feira. Depois de dez dias de obras, a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi) concluiu intervenções no talude e em decks do Trecho 1, localizado próximo à Usina do Gasômetro.



DIVULGAÇÃO / PMPA/JC

Segundo Secretaria, talude teve três rompimentos por conta das chuvas

Segundo o secretário de Obras e Infraestrutura, André Flores, no primeiro momento, buscou-se recuperar pontos que causavam risco tanto às pessoas que passassem pelo local quanto às demais estruturas da Orla. Agora, a prefeitura da Capital concentra suas atenções na busca por medidas “paliativas” na região.

“Queremos liberar em breve a pista de caminhada, plataformas esportivas e, até mesmo, os bares do Trecho 1. Mas, neste momento, ainda estamos buscando medidas paliativas, para que as pessoas já tenham acesso a esses serviços enquanto as demais

obras de recuperação da Orla estão sendo realizadas”, explica.

Para ele, o primeiro passo, que já foi dado pela prefeitura, foi fundamental, principalmente, para evitar novos prejuízos. “Haviam três rompimentos de talude, que colocavam, inclusive, a pista da ciclovia em risco. Tínhamos também uma erosão junto aos mirantes que impedia as pessoas de acessá-lo. Eram questões que, se não cuidássemos agora, poderíamos ter que pagar mais caro no futuro”, completa.

O serviço emergencial das estruturas da Orla do Guaíba danificadas pela enchente está sendo realizado pela empresa Eco prest Engenharia. Somente na primeira etapa de recuperação, o investimento foi de R\$ 75 mil.

Ao todo, o prazo para conclusão da restauração de toda a área é de 180 dias, a contar do começo deste mês. Porém, conforme explica Flores, ainda é inviável estabelecer um cronograma para cada etapa de obra.

“O projeto completo do Trecho 1 ainda está sendo desenvolvido. É uma das nossas prioridades, inclusive. Porém, enquanto não tivermos certeza de quais são as medidas certas e o que poderá ser disponibilizado durante as obras, não posso dar nenhum prazo”, finaliza.

